

Para Álvaro Dias, estado ficará "inviabilizado"

por Eduardo Sganzerla
de Curitiba

O governador Álvaro Dias, do Paraná, declarou ontem, em Guarapuava, região central do estado, que o governo federal não tem qualquer respaldo para obrigar os estados a pagarem suas dívidas, já que ele próprio não cumpre seus compromissos financeiros externos. Dias fez essas afirmações em referência à discussão do Congresso Nacional sobre a rolagem das dívidas dos estados. Para o governador, "ele (o governo federal) oferece com uma mão e retira com a outra".

O Estado do Paraná tem uma dívida externa estimada em US\$ 544 milhões. Se for aprovado o substitutivo do projeto de orçamento da União, o estado terá que saldar em torno de US\$ 56 milhões, no próximo ano. Isto, segundo Álvaro Dias, inviabilizará completamente o estado, do ponto de vista financeiro. Segundo o governador, o Paraná vinha "rolando" o principal de sua dívida e pagava apenas um percentual do serviço do débito: por isso, "não pode pagar em apenas um ano o que não pagou nos outros".

Álvaro Dias criticou a liderança da comissão mista do orçamento, por "ceder às pressões do governo federal". O governador colocou em dúvida os verdadeiros propósitos de Brasília, na discussão desses problemas: "O governo vem manobrando não sei para quê, não sei qual é o objetivo dessa articulação, pois estão tentando asfixiar os estados brasileiros".

Além de "ser obrigado a tapar os buracos financeiros" do governo federal, Dias afirmou que o Paraná "está sendo obrigado a tapar até os buracos das rodovias federais", no estado. Segundo ele, sua administração já despendeu nesses serviços e em obras rodoviárias CZ\$ 100 bilhões em recursos do Tesouro, que seriam obrigação de Brasília.

Retificação

A Unidade de Referência de Preços (URP) para os reajustes salariais de novembro, dezembro e janeiro é de 26,05%, e não 26,06%, como foi publicado ontem, sob o título "Novo limite para preços".
